



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de vivência

REAGRUPAMENTO E CANTINHOS: AQUISIÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS PARA ALUNOS SURDOS DO 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Gislaine Aparecida Coutinho

Ingrid Julliane Freires Sartori Barbosa

Janaína Tunussi de Oliveira

Resumo

Alunos surdos ingressantes na proposta Bilíngue de Ensino Fundamental I, em um município no interior paulista, em grande parte dos casos não possuem conhecimentos de Língua Brasileira de Sinais (Libras). A maioria deles estreia o contato com a língua de sinais em sua primeira experiência na escola, nos 1º e 2º anos. Diante dessa realidade, as professoras que atuam nos referidos anos reagrupam os alunos, em processo de conhecer Libras, para trabalhos específicos de aquisição de língua. Para facilitar a interação entre eles e proporcionar diferentes atividades os encontros são organizados em cantinhos.

Palavras Chave: Aquisição de Libras; Educação Bilíngue de surdos; Cantinhos; Reagrupamento.

INTRODUÇÃO

Adquirir língua parece ser algo natural e comum a todos, tendo em vista que, para a grande maioria, a língua é aprendida primeiramente em casa e depois aperfeiçoada e sistematizada na escola, na forma de escrita. Mas será essa uma realidade para os alunos surdos? Relata-se, neste trabalho, a vivência de duas professoras de uma escola polo bilíngue no interior paulista, no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I (EFI). Será apresentada uma prática de ensino, dentre tantas outras, voltada para os alunos surdos que chegam na escola sem uma língua estabelecida para uma comunicação clara e convencional.

Alguns fatores podem ser apontados como determinantes para que as crianças surdas iniciem os estudos no EFI sem conhecimento de Libras, dentre eles: a origem em família ouvinte, falta de contato com a língua de sinais em casa e na Educação Infantil (EI), ausência de contato com outros surdos, falta de esclarecimentos para os familiares em relação ao ensino bilíngue de Língua Portuguesa (LP) e Libras, entre outros.

As professoras dos anos iniciais que recebem esses alunos sem uma língua socialmente estabelecida, atendendo uma demanda da escola – o reagrupamento, buscam valorizar a interação entre as crianças surdas para promover a circulação e desenvolvimento no uso de Libras.

O contato com pares que sinalizam auxilia na compreensão do uso de uma língua, pois, “o processo de aquisição é inconsciente e conduz ao domínio dos comandos funcionais das regras da língua sem que seja necessária a consciência da



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

existência dessas regras. Assim, o aprendiz poderá inconscientemente abstrair os modelos e regras da língua, simplesmente por estar exposto a ela.”(FERNANDES 2003, p. 74). Por estar em um meio com crianças e adultos que utilizam língua de sinais, as crianças surdas têm maior possibilidade de estabelecer uma comunicação e de interagir com as pessoas inseridas em seu meio.

As atividades realizadas entre pares favorecem o aprendizado e, conseqüentemente, o desenvolvimento dos envolvidos, uma vez que a interação social muito contribui para atingir a zona de desenvolvimento proximal que, segundo a definição de Vigotsky, “é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.” (VIGOTSKY 1984, P.97)

Vigotsky aponta que aprendemos por meio da linguagem (mediação simbólica), mediação essa que viabiliza o contato com o outro permitindo a interação social. Com o domínio da comunicação, por meio da língua de sinais, os alunos surdos podem estruturar pensamentos, construir conhecimento e interagir com o meio. Para o autor, o processo de colaboração é essencial para a aprendizagem dos sujeitos envolvidos em uma dinâmica, pois aprende-se com o outro (mediação pedagógica).

Para facilitar a interação, as professoras utilizaram cantinhos com atividades pedagógicas e lúdicas para que os alunos, ao circularem por essas “estações” aprendam conteúdos e principalmente, língua de sinais. Essa estratégia pedagógica é inspirada nos ensinamentos de Freinet (1976), onde a aprendizagem ocorre quando a criança atribui sentido e significado que a motiva, pois ela se envolve na atividade, a interação entre pares favorece o envolvimento emocional nas propostas. Mello afirma que (1992, p. 85), “para Freinet, a aprendizagem significativa tem relação íntima com o sentimento, a afetividade, a vivência do aluno”. Ao proporcionar as atividades em “estações”, valoriza-se a autonomia do aluno na circulação do ambiente e a interação entre os pares nos momentos de realização das atividades. É importante ressaltar que, pontualmente, há mediação das professoras.

DESENVOLVIMENTO

Para melhor elucidação da prática de ensino das professoras, será exposta uma curta sequência didática utilizada nesse tempo pedagógico. Vale destacar que esses encontros acontecem semanalmente.

- 1º encontro: Vídeo do desenho animado e sinalização dos principais elementos.
- 2º encontro: Cantinhos - 3 estações, jogo da memória no computador, jogo da memória físico e desenho.
- 3º encontro: Cantinhos - jogos envolvendo o campo semântico trabalhado e material de referência.

Nos momentos de reagrupamentos, inicialmente os alunos de 1º e 2º anos assistiram um desenho animado (sem uso de fala - desenho mudo) com duração de aproximadamente 10 minutos, eles assistiram uma vez sem interrupções, uma segunda vez assistiram com intervenções da professoras, pois o vídeo era pausado e sinalizavam



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

elementos de destaque da cena, os alunos repetiam as sinalizações. Os vídeos foram selecionados previamente e dentro de um campo semântico, por exemplo “animais”. Após assistir e sinalizar elementos dos vídeos, os alunos são convidados a recontarem para os demais a história do vídeo, assim, um de cada vez sinaliza o que entendeu da animação. Nesse momento, os alunos e a professora ajudam com o vocabulário e a construção da história, podendo assim ser um momento de ampliação de vocabulário.

No segundo encontro, os alunos foram organizados em grupos menores e distribuídos em 3 cantinhos com atividades envolvendo os sinais de animais trabalhados anteriormente, uma estação com jogo da memória online constituído de imagem e sinal (gif, portanto com movimento) de animais, uma segunda estação com jogos da memória confeccionado pelas professoras com imagem e sinal e, finalmente, a terceira estação com desenho dos animais, destaca-se que nesse grupo as professoras intervêm no que diz respeito a descrição sinalizada do animal desenhado (cor, tamanho, tipo de pata, como anda, do que se alimenta, onde habita, entre outras características). No 3º encontro, para reforçar o aprendizado dos sinais e iniciar a escrita cada aluno, optou-se pelo uso de uma pasta de referência com imagem, sinal e palavra escrita em português. Preparou-se atividades lúdicas como jogo da memória para relacionar figuras ou sinais com as palavras; usamos as mesmas fichas para organização de imagem e/ou sinal com a palavra. Em outra estação, colocamos atividade de ligar, pintar a palavra certa e escrever as palavras propostas, todas essas atividades são relacionadas a imagem ou sinal da temática proposta anteriormente.

Para a “estação” de escrita vão somente os alunos que tiverem uma boa compreensão da língua de sinais e que já estiverem usando-a de forma em que a comunicação aconteça, enquanto os outros continuam com atividades voltadas para a aquisição da Libras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as aulas organizadas sob um campo semântico, os alunos adquirem um vocabulário específico e conseguem se comunicar utilizando sinais durante a evolução das diferentes atividades propostas. Percebe-se que a inibição inicial aos poucos vai diminuindo e naturalmente a comunicação é desenvolvida.

Quando agrupados nos cantinhos, existe a possibilidade de passar por diferentes atividades, porém com o mesmo objetivo, tendo uma atenção mais individualizada por parte das professoras além de ser promovida a autonomia de comunicação e execução das atividades entre os pares. Há percepções em relação ao desenvolvimento dos alunos como: melhor desenvoltura diante da inibição inicial, desenvolvimento da compreensão por meio da Língua, melhor diálogo entre os pares e professoras, maior envolvimento das crianças nas atividades quando dispostas em cantinhos.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, S. F. **Educação Bilíngue para surdos**: identidades, diferenças, contradições e mistérios. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, tese de doutorado, 2003.

FREINET, C. **As Técnicas Freinet da Escola Moderna**. Lisboa: Estampa, 1976.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

MELLO, R. R. **Pedagogia Freinet: Um Caminho para uma Educação Ativa.** São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, dissertação de mestrado, 1992.

VYGOTSKY, L. S. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.